

4468

173

1

Kiriris e posseiros estão fumando o cachimbo da paz

Banzaê (Do Correspondente de Santaluz) — Os índios kiriris e os posseiros chegaram a um acordo de paz na reserva de Mirandela, município de Banzaê. No início de dezembro, aconteceu uma reunião na sede do INCRA, entre representantes da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), posseiros, Fundação Nacional do Índio (Funai) e o cacique Manuel Cristóvão Batista, quando foi definido, como objetivo principal, o pagamento das indenizações dos últimos posseiros e o reassentamento dos mesmos.

A reserva indígena kiriri já demarcada possui 12.300 hectares, cerca de 70% da área do município de Banzaê, onde estão quase 1.800 índios. As últimas famílias dos posseiros (num total de 15) foram expulsas recentemente do povoado de Mirandela. Eles permaneceram na reserva enquanto não recebiam as indenizações.

O cacique Lázaro Gonzaga de Souza, 55 anos, líder em Mirandela, comentou que os índios aceitam que esses posseiros fiquem dentro da reserva, mas que o processo das indenizações e do reassentamento seja rápido.

O superintendente regional adjunto do INCRA, Fernando Pithon, disse que será encaminhado um documento à direção da Funai com subsídios para as indenizações dos posseiros. Ele anunciou que a partir de janeiro será feito um levantamento, pelo Sistema Nacional do Crédito Rural, para identificação de áreas para assentar os posseiros.

Há poucos dias estive em Mirandela o administrador regional da Funai, em Paulo Afonso, Sivaldo Barbosa Moreira, acompanhado da Polícia Federal. Em Mirandela, o administrador regional da Funai apresentou ao cacique Lázaro de Souza uma lista de nomes dos últimos posseiros que serão indenizados. Sivaldo Barbosa Moreira disse que todo esse impasse foi devido a um série de denúncias infundadas feita em Brasília pelo prefeito de Banzaê, José Ribeiro de Moraes, que tentou in-



Foto: Antenor Júnior

Sivaldo Moreira mostra uma das listas das indenizações ao cacique Lázaro



Foto: Antenor Júnior

Igreja matriz de Mirandela

terromper o processo das indenizações, mas que agora tudo será resolvido.

Outro fato que preocupa o cacique Lázaro de Souza é a educação e a saúde em Mirandela. O líder dos kiriris disse que os prédios escolares (num total de seis) foram danificados durante o conflito no início do ano entre posseiros e pessoas ligadas ao prefeito de Banzaê, e que a própria Funai não tem dado o apoio merecido aos índios. "A Funai colocou três professores para educar os kiriris, mas ficaram pouco tempo em Mirandela. Também foi contratado um médico que atendeu em nossa comunidade mais ou menos 30 dias, e não ficou em Mirandela devido à falta de pagamento que a Funai tinha combi-

nado com esse profissional. Enfim, comentou o cacique Lázaro de Souza, a salvação de nossas crianças aqui é Maria Auxiliadora Batista Souza Santos, uma branca que presta serviço à comunidade indígena. Maria Auxiliadora é uma enfermeira que tem salvado várias crianças", comentou.

Na reserva kiriri estão 290 famílias. Por divergência na maneira de luta pela reserva indígena em 1985, o movimento ficou dividido em dois. O cacique Manuel Cristóvão Batista, o mais jovem, atualmente lidera 180 famílias, distribuídas nas comunidades de Santa Galo, Baixa de Cangalha e Lagoa Grande. O cacique Lázaro Gonzaga de Souza lidera 110 famílias.